

FICHAS TERMINOLÓGICAS APRESENTADAS PARA O REGISTRO MULTILÍNGUE DE SINAIS-TERMO NAS ÁREAS DE BIOSSEGURANÇA E SAÚDE

Gildete da S. Amorim Mendes FRANCISCO¹

Vanessa Lima Vidal MACHADO²

Gláucio de CASTRO JÚNIOR³

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i3.3533>

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar o Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico em realidade aumentada nas áreas de biossegurança e saúde. O processo de elaboração contou com análise documental para seleção e coleta dos sinais, seguido da contribuição de pesquisadores e pessoas surdas de diferentes instituições no processo de validação. Foram apresentadas reflexões importantes quanto à precariedade da acessibilidade de informações no período de pandemia de covid-19. Por meio das fichas terminológicas, obteve-se um material em quatro línguas de sinais: Língua de Sinais Brasileira (Libras), Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Chilena (LSCh) e Língua de Sinais Argentina (LSA), também divulgado no formato *on-line* de modo aberto e gratuito, contendo 98 sinais-termo em Libras, 44 em ASL, 97 em LSCh e 94 em LSA, perfazendo uma rica produção em línguas de sinais. A relevância do material está em permitir esclarecer à Comunidade Surda as informações que circularam durante a pandemia, apresentando potencial contribuição para o ensino e a divulgação da biossegurança, saúde e das ciências biológicas em língua de sinais.

Palavras-chave: Glossário multilíngue. Sinais-termo. Biossegurança. Terminologia. Saúde.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; gildeteamorim@id.uff.br; <https://orcid.org/0000-0001-5185-2092>

2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; vanylv@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-8364-6752>

3 Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil; librasunb@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3002-5308>

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

TERMINOLOGICAL SHEETS PRESENTED FOR THE MULTILINGUAL REGISTRATION OF TERM-SIGNS IN THE AREAS OF BIOSAFETY AND HEALTH

Abstract: This research aims to present the Illustrated and Terminological Multilingual Glossary in augmented reality in the areas of biosafety and health. The development process included documentary analysis for the selection and collection of signals, followed by the contribution of researchers and Deaf people from different institutions in the validation process. Important reflections were presented regarding the precariousness of information accessibility during the Covid-19 pandemic period. Using terminological sheets, material was obtained in four sign languages: Brazilian Sign Language (Libras), American Sign Language (ASL), Chilean Sign Language (LSCh) and Argentine Sign Language (LSA), also published in an open and free online format, containing 98 term-signs in Libras, 44 in ASL, 97 in LSCh and 94 in LSA, making up a rich production in sign languages. The relevance of this material is in allowing to clarify to the Deaf Community the information that circulated during the pandemic, presenting a potential contribution to the teaching and dissemination of biosafety, health and biological sciences in sign language.

Keywords: Multilingual glossary. Term-signs. Biosafety. Terminology. Health.

Introdução

As experiências com surdos no contexto da área da saúde revelam a necessidade de desenvolver materiais que transmitam informações claras e objetivas a esse público, em especial no que se refere à elaboração e divulgação de sinais-termo da área de saúde e biossegurança.

Com a chegada da pandemia de covid-19 ao Brasil, foi possível observar a carência de materiais acessíveis em Língua de Sinais Brasileira (Libras). Assim, o presente estudo se inicia a partir de investigações sobre as principais dificuldades com sinais-termo utilizados nos campos das ciências biológicas e da saúde, como em laboratórios acadêmicos e técnicos voltados para estas áreas do conhecimento e demais espaços, a fim de melhorar as práticas de biossegurança e saúde.

A partir da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) e sua regulamentação pelo Decreto 5.626/2005 (Brasil, 2005), cada vez mais se observam pesquisas linguísticas de tradução e produção de materiais em Libras. A crescente expansão em pesquisas linguísticas, especialmente no desenvolvimento de materiais em Libras, contribui para a integração do surdo nas mais diversas áreas do conhecimento.

Ainda que o estudo de línguas de sinais venha crescendo significativamente na última década e ganhando cada vez mais relevância, tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito social (Leite; Quadros, 2014), estudos linguísticos baseados na Libras ainda necessitam de uma maior fundamentação empírica, em parte devido aos grandes desafios que o registro e a manipulação de dados de uma língua sinalizada impõem ao pesquisador.

O uso das novas tecnologias, principalmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da internet, sobretudo das redes sociais e de aplicativos como Facebook e WhatsApp, acarreta a grande difusão das línguas de sinais e uma consequente ampliação das interações nessa língua. Desse modo, percebe-se o compartilhamento de informações entre pessoas de diversas regiões do país e do mundo, que interagem em língua de sinais e constroem conjuntamente a língua por meio dessas redes de contato.

O aspecto da visualidade, implícito à modalidade da língua de sinais, ganhou espaço com esses contatos oportunizados pelas tecnologias. Assim, a difusão de padrões diferentes da língua e de seus diferentes modos de falar pode acontecer, ganhando reconhecimento dentro da comunidade surda. Desse modo, o desenvolvimento da tecnologia movimenta o uso da língua e dá visibilidade para a existência de diferentes formas de usos linguísticos e de comunidades de fala, difundindo essas realidades de forma rápida e interessante. As variantes linguísticas se disseminam com rapidez e evoluem qualitativa e quantitativamente, principalmente por intermédio das tecnologias da informação e por meio das mídias, em especial mídias abertas e redes sociais, nas quais os surdos têm interagido não apenas em âmbito local, mas globalmente (Machado, 2018).

A partir da representatividade de alguns surdos, que foram modelos para outros indivíduos surdos, a língua foi crescendo e sendo difundida, sinais foram sendo criados em diversas áreas do conhecimento, por exemplo, administração, política, filosofia, economia, dentre outras, e o vocabulário foi gradativamente se expandindo e, em paralelo, propagou-se pelo país.

Por outro lado, devido à inserção social dos surdos, a língua de sinais tornou-se ainda mais necessária para a comunicação, principalmente nos espaços públicos, nos serviços em saúde, educação, justiça e outros espaços. A presença dos surdos nesses espaços acarretou a expansão linguística da língua de sinais no Brasil, percebida pelo aumento do seu léxico.

Este estudo tem como objetivo apresentar um Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico em realidade aumentada nas áreas de biossegurança e saúde. É válido mencionar que esta pesquisa se dedica a compreender como os aspectos lexicais da

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

Língua Portuguesa interferem na compreensão de textos acadêmicos, além da influência das redes sociais na comunicação por meio da modalidade visual-espacial.

Nesse sentido, esta pesquisa abrange quatro línguas de sinais: Língua de Sinais Brasileira (Libras), Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Chilena (LSCh) e Língua de Sinais Argentina (LSA), selecionadas pela disponibilidade de tradutores e intérpretes destas línguas junto à pesquisa propriamente dita, assim como sua representatividade dentro do cenário mundial de comunicação, sendo bem difundidas e utilizadas por diferentes países e grupos sociais.

Ainda que o cenário da pandemia de covid-19 esteja se distanciando aos poucos do cotidiano da população, outras formas de contaminação e vulnerabilidade ainda podem ocasionar problemas diversos para a saúde das pessoas. Deste modo, esta pesquisa demonstra a relevância do processo de elaboração de fichas terminológicas para a construção de glossários na área de biossegurança.

A importância da informação durante a pandemia de covid-19: tradutores e intérpretes e a produção de materiais em Libras

Foram muitas preocupações e inseguranças geradas pela covid-19, e tudo isso teve efeito na saúde mental das pessoas, principalmente com as medidas de segurança impostas para minimizar o contágio, como o distanciamento social, as suspensões de aulas em escolas e universidades e o fechamento dos estabelecimentos comerciais, por exemplo, fatores que se intensificaram com a precariedade e até mesmo a falta de informações sobre a doença.

Bufrem (2021) discorre sobre informações e contradições na atual conjuntura do país, levantando argumentos interessantes que se ligam ao escopo do presente trabalho. Em sua pesquisa, a autora abordou a relevância da produção e da comunicação científicas para melhor compreender a doença e seus efeitos.

Por sua vez, Prado *et al.* (2020) avaliaram a saúde mental de profissionais da saúde atuantes na pandemia, a partir de uma revisão de literatura nas principais bases de dados da área. Um dos resultados obtidos evidenciou a situação de grupos com distúrbios graves que acessaram menos materiais e recursos psicológicos disponíveis na mídia.

Marandola *et al.* (2021) entendem que os recursos audiovisuais são fundamentais na comunicação da pessoa surda e em condições adequadas favorecem o acesso às informações circulantes em plataformas de vídeos, principalmente em *sites*

governamentais. Assim, as informações textuais se tornam uma alternativa pouco atraente aos surdos com baixa instrumentalização para ter acesso à informação em saúde.

Com base no exposto, os estudos levantados até o momento convergem para um ponto central de discussão desta pesquisa: a informação acessível na pandemia. Nesse sentido, vale destacar:

As traduções domesticadoras necessitam de “embelezamento”, ou mais propriamente, um trabalho com o estilo no ato de tradução. O tradutor tem de se preocupar em adaptar a fluência, o ritmo, as imagens para a língua do texto traduzido. Assim, o leitor vai se sentir confortável, inserido no seu universo linguístico e cultural. A tradução vai parecer natural, pois o ritmo, a fluência, as imagens e as marcas culturais e sociais são as da língua do leitor e não da língua original; o autor e o tradutor ficam invisíveis na tradução (Segala, 2010, p. 46).

Sabe-se que o Tradutor e/ou Intérprete de Língua de Sinais (TILS) possibilita a comunicação entre surdo e surdo e surdo e não surdo. Assim, é importante mencionar que atualmente muitos surdos são tradutores e intérpretes e que também atuam entre seus pares. Além disso, os profissionais não estão restritos em atuar somente entre surdos e não surdos. Considerando a atuação de uma das autoras do presente estudo – Francisco (2022) – na área de tradução e interpretação em Libras, é válido mencionar o trabalho de Ferreira, Abi-Ackel e Farias (2021), que trata dos impactos da pandemia nas atividades desta profissão. Outros estudos também merecem destaque, pois tratam da vivência de profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19 e demonstram como podem ser dificultados os tratamentos sem a devida informação.

Soares *et al.* (2022) buscaram investigar os impactos na saúde e a reorganização do processo de trabalho de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Belém que trabalharam durante a pandemia. De acordo com os autores, foram observados relatos de profissionais da saúde da rede privada e pública sobre as condições de saúde e trabalho durante a pandemia. Por sua vez, a pesquisa de Guimarães *et al.* (2020) avaliou a atuação de uma equipe diversificada de profissionais da área da saúde: Nutrição, Enfermagem e Assistência Social, na assistência preventiva e de controle da doença.

Miorando, Reginaldo e Kraetzig (2021) desenvolveram uma cartilha ilustrativa de acessibilidade para surdos sobre covid-19 (Figura 1). Trabalhos acessíveis como esse são sempre uma maneira de contribuir positivamente em um momento delicado, cheio de incertezas e, como observado até então, com informações falsas circulando

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registo multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

em redes sociais – que foram amplamente utilizadas durante a pandemia de covid-19, principalmente devido ao distanciamento social e ao isolamento.

A cartilha ilustra as formas de contágio da covid-19, com sua estrutura dividida em tópicos. O material é ilustrado e conta com *links* de vídeos em Libras que explicam a definição, a origem, os sintomas, as formas de transmissão e prevenção da doença.

Figura 1. Cartilha de covid-19 com acessibilidade para surdos



Fonte: Miorando, Reginaldo e Kraetzig (2021, p. 6)

Considerando a diversidade de informações recebidas e veiculadas cotidianamente, percebe-se um crescimento gradual de novos sinais que se relacionam ao contexto da pandemia. Registrar e divulgar esses sinais para a comunidade surda se torna uma ação relevante no fortalecimento da Libras, reforçando a visibilidade e o valor desta como uma língua de modalidade visual, imprescindível para uma sociedade mais acessível a todos. Nesse sentido, pode-se afirmar:

O contato com diferentes sujeitos e formas de manifestação da língua permite aos seus usuários internalizar diferentes formas de produção na língua. Isso faz com que essas formas de sinalização sejam captadas e reutilizadas em outro contexto com a mesma finalidade, sendo que os sujeitos surdos se apropriam dessas variantes da oralidade em Língua de Sinais e as incorporam em seus respectivos repertórios linguísticos para posteriormente inseri-los em suas enunciações (Machado, 2018, p. 54).

Uma língua sinalizada é um sistema legítimo que atende de modo eficaz às necessidades de comunicação do ser humano, por ser dotada de complexidade e expressividade. Em suma, a presente proposta visa contribuir substancialmente para a expansão do léxico referente a essa temática. Seu registro possibilita, ainda, o estudo e a ampliação do inventário de Libras, que é um projeto pioneiro desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A Libras é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou itens lexicais e de um léxico (o conjunto das palavras da língua) que se estruturam a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam especificidade, mas seguem também princípios básicos gerais. Estes são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras. É dotada também de componentes pragmáticos convencionais, codificados no léxico e nas estruturas da Libras, e de princípios pragmáticos que permitem a geração de implícitos sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais. Estes princípios regem também o uso adequado das estruturas linguísticas da Libras, isto é, permitem aos seus usuários usar estruturas nos diferentes contextos que se lhes apresentam de forma a corresponder às diversas funções linguísticas que emergem da interação do dia a dia e dos outros tipos de uso da língua (Brito, 1998, p. 11).

Compartilhada coletivamente, cada língua sinalizada organiza-se gramaticalmente com elementos constitutivos de itens lexicais que se estruturam nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico e seguem princípios básicos gerais.

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

Varição linguística da Libras durante a pandemia

No contexto linguístico, é válido mencionar a respeito das diferentes variações que podem ocorrer ao longo dos anos. Culturalmente, isto é observado conforme as dinâmicas comunicativas são estabelecidas. A esse respeito, Castro Júnior (2011, p. 107) explica que a identificação das variantes e as diferenças existentes nos processos linguísticos estão associadas aos sinais “[...] conhecidos apenas nos locais em que são usados e os surdos se manifestam na sua língua e anseiam por interações linguísticas com as demais comunidades surdas”.

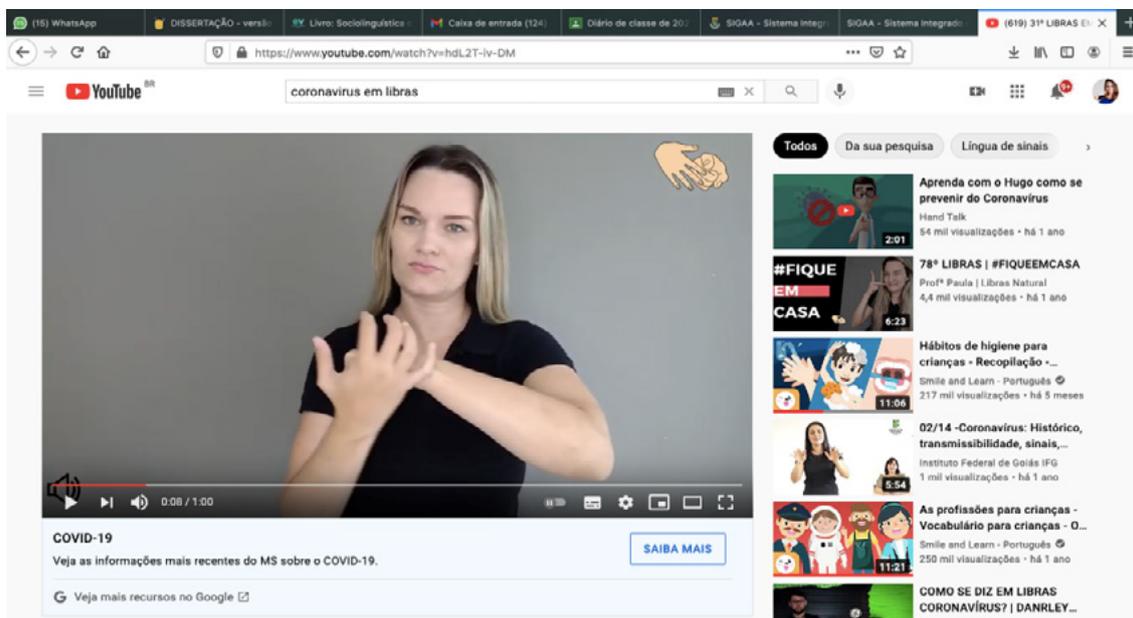
Com base no exposto, verifica-se a necessidade de registrar os usos, neologismos e possíveis variantes da Libras dentro do contexto da pandemia. As Figuras 2, 3 e 4, a seguir, mostram as variantes do termo *coronavírus*, utilizadas com bastante frequência durante o período da doença no país.

Figura 2. “Coronavírus” em Libras



Fonte: Academia de Libras (2020). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=znGUgtFtvH0&ab_channel=AcademiadeLibras

Figura 3. Libras em 1 minuto, "Coronavírus" em Libras



Fonte: Libras Natural (2020). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hdL2T-iv-DM&ab_channel=Prof%C2%AAPaula%7CLibrasNatural

Figura 4. "Coronavírus" em Libras



Fonte: Instituto Phala (2020). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qs9t9DJmMcU&ab_channel=InstitutoPhala

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

Destaca-se, portanto, o aumento da variação linguística da Libras durante o período de pandemia no Brasil, principalmente devido às novas formas de interação surgidas que aproximaram as comunidades surdas de diversas regiões do país.

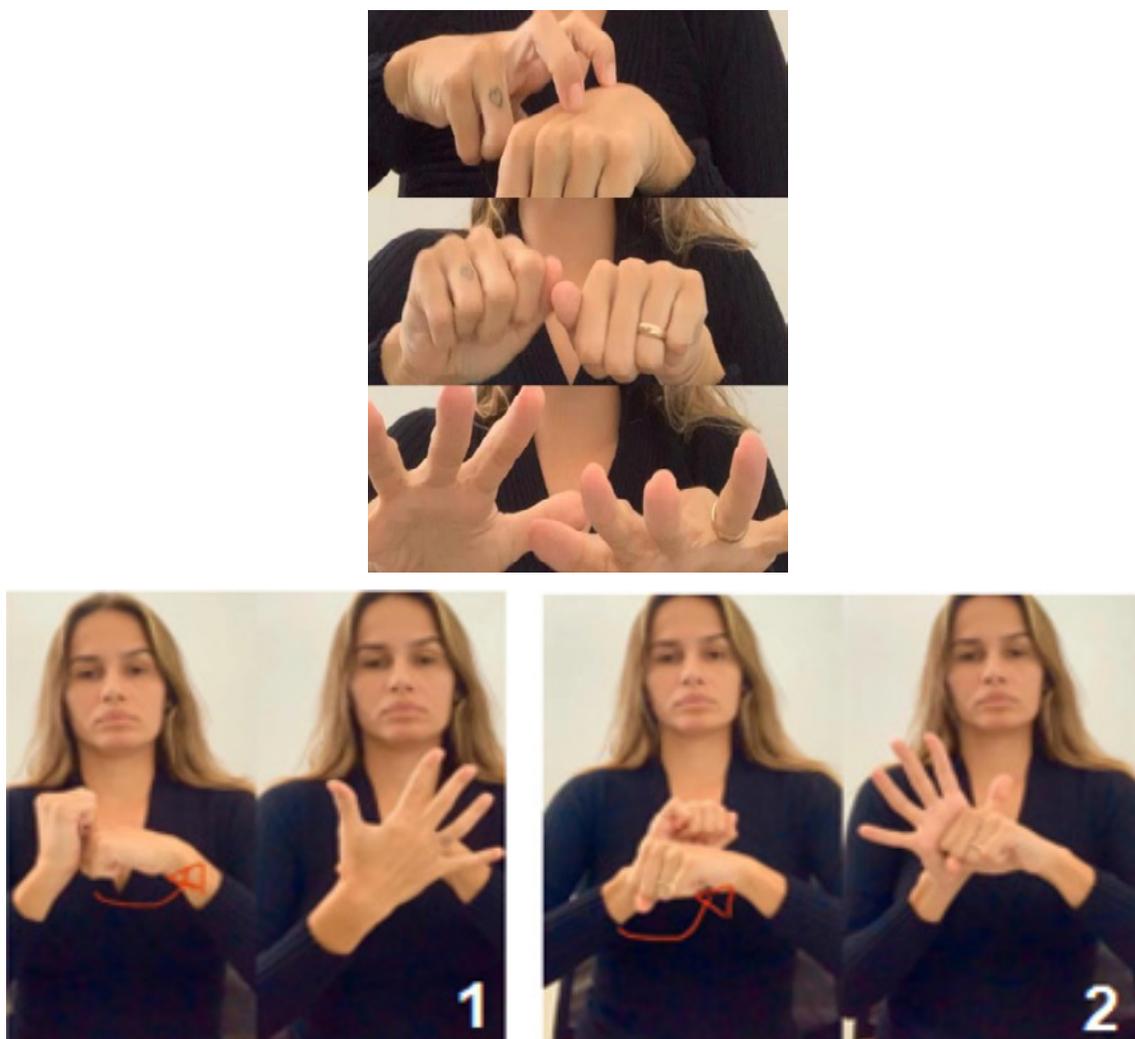
Outro fator que pode sugerir tal variação se relaciona diretamente ao elevado volume de informações transmitidas pela mídia em um curto espaço de tempo. Isto permite explicar algumas das adaptações sofridas pela língua para incorporar os elementos necessários a fim de melhorar a compreensão e a comunicação a respeito das orientações de prevenção, tratamento, formas de contaminação da doença, entre outras notícias de relevância no âmbito da saúde pública.

Marques e Domingos (2021) explicam que a análise das variações presentes está condicionada aos aspectos de onde e quando elas ocorrem. Quando essas mudanças decorrem do lugar, recebem a denominação de variação diatópica. Já quando se modificam com o tempo, denominam-se variação diacrônica. Cabe salientar que a variação linguística na Libras se justifica por seu constante processo de transformação, com peculiaridades que influenciam a construção dos sinais e as perspectivas que cada indivíduo surdo apresenta.

Alguns exemplos clássicos dessas variáveis sociológicas que influenciam a variação linguística são: idade, local de nascimento/residência, descendência étnica, religião, profissão, classe social, gênero, orientação sexual, orientação política/filosófica, escolaridade, afiliação com grupos culturais, grupos de atividades de lazer, *hobbies* (Weininger, 2014, p. 77).

No início da pandemia, a propagação rápida de notícias resultou no uso cotidiano do sinal “coronavírus” adotado a partir da junção das palavras MORCEGO e EPIDEMIA, considerado o primeiro sinal referente ao possível agente contaminador da doença. O referido sinal e suas variantes estão melhor representados por meio da Figura 5 a seguir, com as etapas que compõem o termo sinalizado.

Figura 5. Sinal “coronavírus” e suas variantes



Fonte: Machado (2021)

Em vista disso, constatamos que, de fato, existem variantes do termo coronavírus na Libras. A pesquisa dos sinais foi facilitada, pois atualmente circulam diversos vídeos da Libras em uso natural, sendo, portanto, fácil identificar a variação linguística nas cidades e regiões brasileiras. As ilustrações apresentadas demonstram as variantes linguísticas da Libras que ocorrem em um curto espaço de tempo. Portanto, é possível que sinais em desuso desapareçam, enquanto outros bastante utilizados permaneçam circulando entre os sinalizantes.

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

Glossários e Terminologia em Libras: breve contextualização sobre o tema

Segundo Faulstich (2010, p. 168), a criação de dicionários e glossários em Libras é necessária para a composição da língua de sinais no que se refere ao léxico e à Terminologia, pois “as línguas são, por natureza, sistemas de representação, regidas por palavras e regras. Neste caso, o melhor lugar de representar o que pensam os povos que falam uma língua é um dicionário”. Ainda de acordo com a autora:

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português-língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português ou o português para a língua de sinais, porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente (Faulstich, 2013, p. 5).

As aplicações da Terminologia abrangem não somente o ato de conhecer, como também está ligada ao ato comunicativo e à concepção da linguagem corporal nas várias áreas de conhecimento. Costa (2012) explica que, assim como qualquer língua, a Libras possui um léxico próprio e não adaptado do Português, ou seja, tem fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, tornando a língua de sinais autônoma. Com relação à criação de sinais em Libras, o autor explica que “[...] em vista da expansão terminológica que a área do conhecimento exige, utilizamos as palavras comuns da LSB como base para criar novos sinais-termo” (Costa, 2012, p. 47).

Ainda, é importante mencionar que os materiais desenvolvidos se organizam conforme sua estrutura. A macroestrutura contempla, de um modo geral, todas as partes necessárias da obra terminográfica e/ou lexicográfica. Já a microestrutura corresponde à parte interna da obra e está relacionada diretamente ao verbete.

Para Faulstich (1995, p. 23), a microestrutura é o local “onde ocorre a organização dos dados”. Segundo Barros (2004), devem ser considerados três importantes aspectos na microestrutura: a quantidade de informações transmitidas no enunciado, a constância de informações dos verbetes numa mesma obra e a ordem sequencial de tais informações.

Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico em Biossegurança

No escopo da biossegurança, a Terminologia se baseia numa série de instrumentos informativos (manuais, dicionários, glossários) ou normativos, ambos necessários para o conhecimento científico. Em determinado campo do saber, a aprendizagem especializada proporciona sustentação à estrutura teórica da própria ciência (Mello; Silva; Cardoso, 2012). Nesse sentido, a pesquisa de Francisco (2022) apresenta o Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico desenvolvido para as áreas de biossegurança e saúde.

Optou-se por utilizar a proposta de Andrade (2019), por meio de uma adaptação do modelo de ficha terminológica. O processo de elaboração do glossário contou com análise documental para seleção e coleta dos sinais, e nesta etapa foram consultados os seguintes materiais: vídeos das aulas, *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* (Capovilla *et al.*, 2017) e o *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (online)*, versão 3.0 (2011). Complementarmente, para o desenvolvimento dos termos em ASL, LSCh e LSA, foram utilizados os seguintes materiais: *Dictionary of American Sign Language* (Poor, 2007), *The joy os signing* (Riekehof, 1987) e *Diccionario Bilingue – lengua de señas chilena/español – tomo I/tomo II* (Robertson; Quintela; Ramírez, 2009), seguido da contribuição de pesquisadores e professores surdos de diferentes instituições no processo de validação, como Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Federal de Brasília (IFB), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), entre outras que são apresentadas na íntegra por Francisco (2022) em sua tese de doutoramento.

Nesse sentido, ao realizar uma das disciplinas na Fiocruz, foi possível notar a presença de profissionais surdos que atuam como terceirizados em laboratórios nessa instituição. Tal situação motivou uma reflexão quanto aos procedimentos e orientações para esse público. As investigações realizadas estão fundamentadas em Faulstich (1997, 2001, 2013) e nos estudos lexicais de Castro Junior (2011, 2014), Andrade (2019) e Pereira (2021), seguindo a metodologia proposta por Tuxi (2017).

Após a coleta dos sinais-termo, foram elaboradas e organizadas as fichas terminológicas nas seguintes línguas: Língua de Sinais Brasileira (Libras), Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Chilena (LSCh) e Língua de Sinais Argentina (LSA). Essa etapa foi dividida em oito passos, a saber:

- (1) Organização dos sinais-termo na tabela;
- (2) Busca de definições dos termos em obras lexicográficas;
- (3) Organização de questionário e criação dos sinais-termo em biossegurança;
- (4) Validação dos sinais-termo;

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

- (5) Registro provisório arquivado em meio digital;
- (6) Análise e preenchimento das fichas terminológicas;
- (7) Elaboração das ilustrações e da escrita de sinais dos sinais-termo; e
- (8) Elaboração dos *links* para YouTube e do código de barras (código QR).

A construção do *corpus* para o “Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico de Libras da área de biossegurança” buscou garantir que o glossário fosse completo, representativo e útil para a comunidade de usuários de Libras (Língua de Sinais Brasileira) que atuam na área de biossegurança. A seleção dos critérios para a construção desse *corpus* foi cuidadosa e bem-fundamentada, levando em consideração as necessidades específicas desse glossário.

Um dos critérios foi a seleção do tema, que, neste caso, é a biossegurança. Definiram-se quais conceitos, termos e tópicos relacionados à biossegurança seriam abordados no glossário. Como dito anteriormente sobre a presença das variantes linguísticas, foi importante ter em mente a relevância e a importância desses conceitos na área. Dado que a Libras tem variação regional, considerou-se a inclusão de diferentes variedades da Libras, de modo a abranger as particularidades linguísticas de diferentes regiões do Brasil. Dessa forma, o *corpus* incluiu contribuições de usuários de Libras com experiência e conhecimento na área de biossegurança, como intérpretes, educadores ou profissionais dessa área. Definiu-se de onde seriam coletados os dados para o *corpus*, como entrevistas, palestras, material didático, livros especializados e outros recursos relacionados à biossegurança. A validação dos sinais-termo da área foi dividida em três momentos: a pré-validação acadêmica de Libras, a validação especializada e técnica dos sinais-termo e, por fim, a validação final do uso social. Na pré-validação acadêmica de Libras, os sinais-termo, depois de serem criados, passaram a ser validados por pesquisadores linguistas surdos ou ouvintes sinalizantes fluentes em Libras. Eles verificaram se os sinais-termo estavam de acordo com os seus níveis linguísticos, como os elementos paramétricos, a formação do sinal-termo e o contexto do uso.

Na pesquisa para a elaboração do Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico, buscamos garantir a inclusão de uma variedade de contextos de uso da língua de sinais na área de biossegurança, como ambientes acadêmicos, laboratórios, hospitais e instituições de pesquisa. Esses critérios preliminares foram fundamentais para construir um *corpus* sólido que atendesse às necessidades do Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico de Libras da área de biossegurança. A sua seleção cuidadosa e justificção apropriada garantiu que o glossário fosse uma ferramenta valiosa para a comunidade que trabalha nessa área, promovendo a acessibilidade e a comunicação eficaz em Libras (Castro Júnior, 2014).

Fromm (2005) propõe também a informatização das fichas terminográficas que constroem os bancos de dados dos dicionários e glossários terminológicos. Para a elaboração do Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico, foram consultados os materiais de Castro Júnior (2011, 2014), Andrade (2019) e Pereira (2021). O Quadro 1, a seguir, resume as etapas de elaboração do glossário desde a fase de levantamento até a validação dos sinais e registro final.

Quadro 1. Etapas metodológicas da pesquisa

ETAPA	ATIVIDADE
1ª etapa	Objetivo e público-alvo <ol style="list-style-type: none">1. Definição do objetivo2. Público-alvo
2ª etapa	Coleta dos termos <ol style="list-style-type: none">1. Coleta dos termos da área de Biossegurança impresso2. Tradução em Libras das aulas de Biossegurança3. Coleta dos sinais-termo em Libras, ASL, LSCh, LSA em dicionários e glossários impressos e <i>online</i>4. Coleta dos sinais-termo em Libras no Instituto Vital Brasil
3ª etapa	Elaboração e organização das fichas terminológicas <ol style="list-style-type: none">1. Organização dos sinais-termo na tabela2. Busca de definições dos termos em obras lexicográficas de referência3. Organização de questionário e sinais-termo4. Validação dos sinais-termo5. Gravação definitiva e armazenamento em meio digital6. Análise e preenchimento das fichas terminológicas7. Elaboração das ilustrações em 2D e da Escrita de Sinais (SW) dos sinais-termo8. Elaboração dos <i>links</i> para YouTube e do QR Code
4ª etapa	Registro dos sinais-termo e organização do glossário <ol style="list-style-type: none">1. Armazenamento dos sinais-termo em mídias digitais2. Descrição da composição paramétrica dos sinais-termo para busca no suporte digital3. Registro dos dados no suporte digital

Fonte: Francisco (2022)

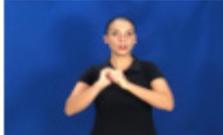
Quanto à discussão teórica adotada, a criação apropriada dos níveis linguísticos dos sinais-termo das áreas da biossegurança e saúde ocorreu de modo a possuir uma interface com outras subáreas da gramática da Libras. Foram utilizados todos os elementos paramétricos existentes e os elementos dos níveis linguísticos da Libras para a criação dos sinais-termo em biossegurança.

No estudo de Francisco (2022), foram obtidos 98 sinais-termo em Libras, 44 em ASL, 97 em LSCh e 94 em LSA, perfazendo uma rica produção em línguas de sinais. A Figura

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

6 mostra como estão estruturadas as fichas terminológicas que compõem o Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico.

Figura 6. Ficha terminológica do Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico de Biossegurança

42		FICHA TERMINOLOGICA			
Termo: Coronavírus; Coronavirus; Coronavirus					
SW (<i>Sign Writing</i>) – Escrita de Sinais		Realidade Aumentada			
					
Configuração de Mãos		Localização			
					
Libras 					
ASL 					
LSCh 					
LSA 					
Categoria	Biossegurança, Saúde	Classe Gramatical		Substantivo	
Definição em Português	É uma família com quatro subgrupos de vírus - Os Coronavírus podem causar desde um resfriado comum até outras doenças mais graves, como a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) e a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). O novo Coronavírus é chamado de SARS-CoV-2 e causa a doença Covid-19.				
Link QR: Conceito		QR: Exemplo			
					

Fonte: Francisco (2022)

Baseado no estudo de Francisco desenvolvido juntamente com Bourguignon, criou-se o “Glossário em Libras do Coronavírus Covid-19”, disponibilizado no canal TV Universitária da UFF (Unitevê), na plataforma YouTube. O canal possui adesão de cerca de dez mil inscritos, o que demonstra um expressivo interesse nesse tipo de conteúdo. Um dos vídeos atingiu mais de 18 mil visualizações, refletindo a busca pelo material desenvolvido.

Quanto ao critério utilizado para definir a variante que constituirá a entrada do verbete, isso depende geralmente de uma série de fatores e considerações, que podem variar de acordo com o contexto e os objetivos da pesquisa, bem como com as características linguísticas da língua em questão. Esses critérios podem incluir a preferência pela variante mais frequente em um dado contexto linguístico, já que reflete o uso predominante. Em algumas situações, pode haver a escolha de uma variante considerada mais prestigiosa ou associada a uma região ou grupo social específico, o que pode influenciar a decisão. Dependendo do contexto de uso da língua, uma variante pode ser mais apropriada do que outra; por exemplo, em textos formais ou acadêmicos, pode ser preferida uma variante mais padronizada. Além disso, a variante que possui uma longa tradição ou histórico na língua pode ser selecionada como entrada do verbete. Em certos casos, pode existir um consenso acadêmico sobre a variante mais apropriada para representar a língua em um contexto acadêmico ou lexicográfico.

A escolha de uma variante em detrimento de outra geralmente depende de uma combinação de fatores, e é importante que os lexicógrafos ou pesquisadores justifiquem sua decisão com base em critérios transparentes. O objetivo é garantir que a variante escolhida seja a mais adequada para representar a língua em um determinado contexto e atenda aos objetivos específicos da pesquisa ou da obra lexicográfica.

No decorrer do estudo, especialmente na fase de elaboração das fichas terminológicas, verificou-se a relevância dos componentes visuais que a língua sinalizada demanda. Dessa forma, a escolha da variante-padrão, em termos práticos, para efeito de nosso estudo, será a variante percebida como padrão, aquela que apresenta possibilidades de uso dos parâmetros da Libras que depreenda uma característica linguística decorrente da variante linguística que difere das formas variantes que não apresentam estas propriedades paramétricas (Castro Júnior, 2014).

Para a construção do léxico da Libras de uma determinada área, diante de tantas variantes, é importante selecionar a variante-padrão de modo a respeitar os traços linguísticos ou as condições paramétricas de regulação do sinal-termo. Dessa maneira, é possível também escolher a variante adequada a cada situação e conseguir uma eficiência

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

na escolha da variante nas diversas situações que se fazem necessárias para a compreensão dos tipos de variação linguística que ocorrem na Libras (Castro Júnior, 2014).

Cada língua organiza-se gramaticalmente com elementos constitutivos de itens lexicais que se estruturam nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico e seguem princípios básicos gerais. A Libras, por ser dotada de complexidade e expressividade, é um sistema legítimo que independe das línguas orais e atende de modo eficaz às necessidades de comunicação do ser humano. Nesse sentido:

Utilizando os vídeos como objeto de análise, não há grandes perdas da essência da língua e da forma como ela é articulada durante a enunciação autêntica; assim, tais objetos podem ser comparados e podem ser extraídos os sinais que se categorizam como variação no seu respectivo contexto. Isso só é possível com objetos similares que registrem a língua em seu uso, diferente de dicionários impressos que se referem à forma de citação, descontextualizada, e não possibilitam visualizar a língua em sua percepção espaço-visual, dentro do contexto de um diálogo, por exemplo (Machado; Weininger, 2018, p. 56-57).

Outro aspecto que deve ser pontuado volta-se para o processo de tradução técnico-científica, que não é uma tarefa trivial, do mesmo modo que estabelecer um padrão aos critérios das diferentes obras na temática de biossegurança, com base na Terminologia das línguas de sinais, tem suas dificuldades. Assim, como em toda pesquisa, evidenciaram-se desafios e barreiras que precisaram ser superadas para que o produto final pudesse ser apresentado na qualidade esperada.

Cabe aqui registrar que são notáveis as contribuições dos pesquisadores e seus registros até o presente momento. A acessibilidade da informação que envolve a área da saúde ganha um papel importante, pois as medidas preventivas de contaminação do vírus foram transmitidas para a população em diversos canais de comunicação nos quais, em alguns casos, observou-se a falta de tradutores e intérpretes de Libras. As orientações dos órgãos públicos de saúde e medidas de segurança adotadas durante a crise sanitária foram extremamente importantes para conter o avanço da doença, como, por exemplo, as regras para isolamento social.

Face ao exposto, destaca-se a importância do registro dos termos da saúde e biossegurança surgidos durante a pandemia, que, em forma de glossário, cumprem o papel de integrar as pessoas surdas no contexto crítico vivenciado no Brasil e no mundo. Além disso, tal registro contribui de forma substancial para os estudos e as pesquisas em línguas de sinais, bem como para a sua produtividade, proporcionando um novo olhar e uma melhor compreensão da realidade.

Considerações finais

Com a difusão de novas tecnologias de informação e comunicação na internet, há notadamente um aumento de interesse nas línguas de sinais, um maior compartilhamento entre pessoas que, ao interagirem, acabam ajudando a desenvolver e difundir a língua por meio de suas redes de contato. Como já dito anteriormente, a visualidade faz parte da língua de sinais e toda essa interação tecnológica permite maior acessibilidade, expondo padrões diferentes da língua, variações, enriquecendo cada vez mais o vocabulário, fazendo um elo direto e rápido entre a realidade linguística e seus usuários interessados.

Destacam a importância de cada etapa do processo de elaboração do Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico, bem como os resultados alcançados: a organização criteriosa dos sinais-termo na tabela foi fundamental para a estruturação do glossário. A categorização e a ordenação dos termos facilitaram o acesso e a compreensão dos conceitos relacionados à biossegurança em Libras. A busca de definições em obras lexicográficas foi um passo fundamental na construção do glossário. Isso garantiu que as traduções para Libras fossem precisas e contextualmente relevantes, proporcionando uma base sólida para os usuários da língua de sinais.

A organização de questionários e a criação de sinais-termo específicos para a área de biossegurança foram um esforço valioso para expandir o vocabulário em Libras. Isso atendeu às necessidades de comunicação na área e enriqueceu o *corpus* terminológico. A validação dos sinais-termo, com a participação de especialistas e usuários de Libras na área de biossegurança, garantiu a precisão e a adequação dos termos selecionados, tornando o glossário uma ferramenta confiável.

O registro provisório arquivado em meio digital assegurou que o trabalho, até o momento, estivesse documentado e acessível a todos os envolvidos no projeto, bem como a futuros pesquisadores e usuários. A análise e o preenchimento das fichas terminológicas forneceram informações detalhadas sobre cada termo, contribuindo para a clareza e a compreensão do glossário. A inclusão de ilustrações e a escrita dos sinais-termo enriqueceram o glossário, proporcionando suporte visual e textual para a compreensão dos conceitos. A disponibilização dos sinais-termo em formato de vídeo no YouTube e a criação de códigos QR facilitaram o acesso dos usuários ao glossário, tornando-o prático e adaptado às tecnologias modernas.

Assim, a pesquisa retrata o esforço colaborativo que resultou em um recurso valioso para a comunidade de usuários de Libras na área de biossegurança. O glossário não apenas oferece traduções precisas, mas também fornece suporte visual e acesso

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

conveniente, tornando a informação acessível e compreensível. A pesquisa exemplifica a importância de garantir a acessibilidade e a inclusão de pessoas surdas na disseminação do conhecimento em áreas técnicas e especializadas.

Várias áreas da sociedade viram as crescentes demandas da inserção da língua de sinais em seus contextos, o que permitiu a sua propagação e expansão. Especificamente na área de saúde, com relação à pandemia de covid-19, objeto deste trabalho, viu-se a necessidade de promover informação acessível para a pessoa surda. Nesse sentido, os recursos audiovisuais são fundamentais nessa comunicação, favorecendo o acesso às informações circulantes de forma clara e confiável.

Com este trabalho e o produto apresentado – Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico – é possível contribuir para a expansão do léxico referente a essa temática, além de permitir registrar os usos, neologismos e variações da Libras dentro do contexto da pandemia, capazes de explicar algumas das adaptações sofridas pela língua ao tentar esclarecer as informações sobre a doença, entre outras notícias de relevância no âmbito da saúde pública. Isto se deve, principalmente, à quantidade e frequência de informações a esse respeito, verificando-se, assim, a modificação espontânea da língua diante da necessidade enfrentada.

Para a elaboração do Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico, foi feita uma análise de documentos para seleção e coleta dos sinais; pôde-se contar com a contribuição de pesquisadores e pessoas surdas no processo de validação, além da tradução técnico-científica, de inestimável valor; tentou-se estabelecer um padrão aos critérios das diferentes obras na temática de biossegurança e saúde, com base na Terminologia das línguas de sinais, tarefa difícil, com grandes desafios e barreiras, mas que foram superados diante da necessidade da criação de acessibilidade da informação envolvendo a área da saúde neste momento crítico humanitário, o que ressalta ainda mais o valor social deste estudo.

Diante do exposto, durante o período de pandemia, foram criados sinais para melhor compreender os significados dos desdobramentos causados pela doença. Nessa perspectiva, a pesquisa apresentou reflexões importantes quanto à precariedade da acessibilidade de informações no referido período. Além disso, é válido mencionar que o material desenvolvido se encontra disponibilizado de forma livre, com os 98 termos que compõem as fichas terminológicas.

Portanto, a elaboração e posterior publicação do Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico possibilitou uma melhoria significativa na comunicação e principalmente

no repasse de informações tão necessárias a todos, especialmente na área de biossegurança e saúde para pessoas surdas, profissionais e especialistas desses ramos de atuação.

Referências

ANDRADE, B. L. L. **Estudo terminológico em língua de sinais**: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRITO, L. F. (org.). **Língua Brasileira de Sinais. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**. Vol. III. Brasília: MEC/Seesp, 1998. [série Atualidades Pedagógicas, n. 4].

BUFREM, L. S. A pandemia da covid-19 no Brasil – informações e contradições na atual conjuntura 2020. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, ed. esp., p. 101-120, set. 2020/ fev. 2021.

CASTRO JÚNIOR, G. **Projeto Varlibras**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CASTRO JÚNIOR, G. **Variação linguística em língua de sinais brasileira** – foco no léxico. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CAPOVILLA, F. C. *et al.* **Dicionário da língua de sinais do Brasil**: a Libras em suas mãos. São Paulo: EdUSP, 2017.

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil:** Encicolibras. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DICIONÁRIO da Língua Brasileira de Sinais. Versão 3.0, *online*. 2011. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em: 18 jun. 2024.

FAULSTICH, E. **A terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira.** Inédito, 2013.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. *In:* RAMOS, C. M. A. *et al.* (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística:** entrelaçando saberes e vida (homenagem a Socorro Aragão). São Luís: EdUFMA, 2010. p. 166-185.

FAULSTICH, E. Aspectos da terminologia variacionista. **Trad. Term.:** Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.

FAULSTICH, E. Da linguística histórica à terminologia. **Investigações**, Recife, v. 7, p.71-101, 1997.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995.

FERREIRA, A. C. A. X.; ABI-ACKEL, K. F.; FARIAS, F. N. A. Os impactos da pandemia da covid-19 nas atividades profissionais dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. **Web-Revista Sociodialeto – Nupesd/Lalimu**, v. 11, n. 33, 2021.

FRANCISCO, G. S. A. M. **Glossário multilíngue de sinais-termo:** materiais e recursos na área de biossegurança. 2022. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FROMM, G. **Ficha terminológica informatizada:** etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngue. São Paulo: FFLCH/USP – UniBan, 2005.

GUIMARÃES, A. S. M. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por covid-19. **Health Residencies Journal – HRJ**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2020.

LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. Línguas de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. *In*: STUMPF, M. R.; LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. (org.). **Estudos da língua de sinais II**. Florianópolis: Insular, 2014.

MACHADO, V. L. V. **Variações linguísticas em libras e o papel dos fatores regionais e sociais**. 2018. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

MACHADO, V. L. V.; WEININGER, M. J. As variantes da língua brasileira de sinais – Libras. **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 41-65, 2018.

MARANDOLA, T. R. *et al.* Acessibilidade das informações sobre covid-19 à pessoa surda nos canais do governo: estudo descritivo-exploratório. **Online Braz J Nurs [Internet]**, v. 21, Edição especial covid-19, 2021.

MARQUES, A. P.; DOMINGOS, F. K. P. Variação linguística na Libras: um recorte semasiológico. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 14, e25, Unitau, 2021.

MELLO, J. S.; SILVA, M. P.; CARDOSO, T. A. O. Integrando a terminologia para entender a biossegurança. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 239-252, 2012.

MIORANDO, T. M.; REGINALDO, C. B.; KRAETZIG, V. C. **Covid-19: no foco da acessibilidade para surdos. (E-book)**. Santa Maria: UFSM, Curso de Educação Especial Licenciatura, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20421/CartilhaCovid-19_UFSM.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 set. 2022.

PEREIRA, C. S. **Para um glossário bilíngue (português-libras) de ortodontia**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

POOR, G. S. **Barron's dictionary of American Sign Language**. Hauppauge, NY: Barrons, 2007.

PRADO, A. D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do covid-19: uma revisão integrativa. **REAS/EJCH**, vol. esp., n. 46, 2020.

- | Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde

RIEKEHOF, L. **The joy of signing**: a dictionary of american signs. Springfield, MO: Logion Press, 1987. 352 p.

ROBERTSON, X. A.; QUINTELA, D. A.; RAMÍREZ, I. C. **Diccionario bilingue** – lengua de señas chilena/español – tomo I/tomo II. Santiago: Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, 2009.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual**: português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SOARES, A. L. S. *et al.* Covid-19: repercussões na saúde e no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **REAS**, v. 15, n. 2, 2022.

TUXI, P. S. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

WEININGER, M. J. Análise e aplicação de aspectos sociolinguísticos e prosódicos na interpretação Libras-PB. *In*: QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais**. Vol. III. Florianópolis: Insular, 2014. p. 71-97.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: FRANCISCO, Gildete da S. Amorim Mendes; MACHADO, Vanessa Lima Vidal; CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde. **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 144-167, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 15/08/2023 | Aceito em: 04/11/2023.
